



Mundial SA

Release de Resultados

1T14

São Paulo, 15 de maio de 2014 - A Mundial S.A. – Produtos de Consumo (“Mundial” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: MNDL3), uma empresa com mais de 117 anos de história, dos quais mais de 40 anos com ações listadas em bolsa, e atuação em quatro segmentos - *Fashion*, *Personal Care*, *Gourmet* e *Syllent* - apresenta seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2014 (1T14). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$) e em conformidade com a legislação societária brasileira.

Mundial registra margem bruta de 34,5%, ainda que com retração do mercado

● ● ● MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

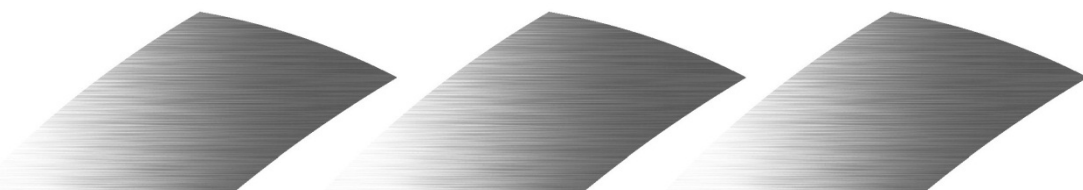
O ano de 2014 começou bem desafiador para a Companhia. O cenário econômico se mantém incerto, tanto no mercado local quanto no cenário mundial, e a demanda para produtos de consumo se mostrou retraída. Não obstante, continuamos no processo de reestruturação da Companhia, buscando o crescente ganho de receita e de rentabilidade das atividades, a redução do passivo fiscal, e a melhor adequação do perfil de endividamento.

Em fevereiro, reassumimos a gestão comercial e de distribuição da Divisão Personal Care (marcas Mundial e Impala), assim como o processo de importação dos produtos fabricados por terceiros no exterior para a Companhia, ambos até então em mãos de operador terceirizado. Esse foi um importante passo no sentido de buscar aumento das vendas e ganho de margem. Conforme informamos no relatório de divulgação dos resultados do exercício de 2013, a Mundial S.A. reassumiu essa logística, em processo que deve estar plenamente concluído até julho de 2014, mostrando seus resultados positivos a partir do segundo semestre do ano. Nesse primeiro momento de transição, no entanto, o antigo operador logístico está em fase de liquidação de seu estoque de mercadorias no mercado, o que vem limitando nossas vendas diretas. Também para termos plenas condições de reassumir esse processo, implantamos no trimestre estrutura completa de armazenagem e distribuição, na cidade de Extrema, Minas Gerais, o que exigiu a realização de despesas extraordinárias, novos investimentos, bem como a contratação de pessoal capacitado para desenvolver as atividades. Também causou impacto sobre nossas vendas, limitando as vendas externas especialmente da linha Gourmet, o reforço imposto pelo governo argentino às medidas restritivas à importação de mercadorias. Tomamos as medidas judiciais cabíveis no sentido de superar tais embargos, obter a liberação de licenças de exportação para aquele país e, assim, retomar nossas vendas para o mercado argentino.

Outro ponto importante com efeito no resultado do primeiro trimestre foi a liquidação do mútuo que a Mundial S.A. mantinha com a Hercules S.A. desde 1988, e que vinha sendo corrigido e amortizado ao longo dos últimos anos. Em AGE realizada ao final de 2013, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de converter o antigo mútuo em debênture não conversível com participação nos resultados. Assim, o valor do mútuo deixou de ser corrigido e a Hercules passa a destinar parcela do seu resultado para amortização do saldo devedor.

Encerramos o trimestre com redução na receita líquida (4,5%) e prejuízo líquido de R\$ 24,1 milhões, considerando o impacto dos aspectos já mencionados. Mantemos, todavia, expectativas positivas, ainda que em tom moderado, sobre o desempenho da Companhia ao longo de 2014. Se por um lado temos as incertezas do mercado como um todo, as medidas que estão sendo adotadas, ainda que com efeitos adversos em um primeiro momento, tendem a trazer frutos positivos nos próximos meses.

Agradecemos a todos que nos honraram com a confiança e o compromisso: clientes, colaboradores, acionistas e fornecedores.





Principais Indicadores

| R\$ mil | 1T14 (a) | 1T13 (b) | Variação (a)/(b) | 4T13 (c) | Variação (a)/(c) |
|-------------------------------------|-----------------|----------------|---------------------|----------------|---------------------|
| Receita Bruta | 109.428 | 114.548 | (4,5%) | 144.881 | (24,5%) |
| Receita Líquida | 81.139 | 83.622 | (3,0%) | 111.055 | (26,9%) |
| Lucro Bruto | 27.969 | 29.857 | (6,3%) | 36.058 | (22,4%) |
| <i>Margem bruta (%)</i> | <i>34,5%</i> | <i>35,7%</i> | <i>(1,2) p.p.</i> | <i>32,5%</i> | <i>2,0 p.p.</i> |
| <i>Ebit – Resultado Operacional</i> | <i>3.956</i> | <i>7.914</i> | <i>(50,0%)</i> | <i>13.572</i> | <i>(71,6%)</i> |
| <i>Ebitda</i> | <i>6.870</i> | <i>10.915</i> | <i>(37,1%)</i> | <i>16.527</i> | <i>(59,3%)</i> |
| <i>Margem Ebitda (%)</i> | <i>8,5%</i> | <i>13,1%</i> | <i>(4,6) p.p.</i> | <i>15,2%</i> | <i>(6,7) p.p.</i> |
| Lucro (Prejuízo) do período | (24.136) | 4.201 | NA | (2.996) | NA |
| <i>Margem Líquida (%)</i> | <i>(29,7%)</i> | <i>5,0%</i> | <i>NA</i> | <i>(2,7%)</i> | <i>(27,0) p.p.</i> |
| Dívida Bruta | 149.598 | 168.915 | (11,4%) | 161.258 | (7,2%) |

Desempenho Operacional

O ano de 2014 começou em meio a questionamentos sobre o desempenho da economia mundial. Nos Estados Unidos, dados apresentados demonstraram crescimento de 0,1% do PIB no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano passado, mantendo a taxa de desemprego estacionada em 6,7%. Na zona do Euro, apesar das vendas no varejo começarem a dar sinais de recuperação, a taxa de desemprego continuou em patamar elevado - 11,8%, ante 12% no mesmo período do ano passado.

No mercado local, a atenção volta-se para o valor do PIB do primeiro trimestre a ser divulgado, enquanto a atividade industrial e o emprego na indústria continuam registrando desempenhos inferiores aos esperados. Após a divulgação do IPCA dos primeiros meses do ano (2,86% até abril), a inflação continua sendo uma preocupação do mercado, e existe a possibilidade de que o teto da meta inflacionária para o ano venha a ser elevado. A oferta de crédito no mercado local ainda se mantém em ritmo moderado, enquanto o índice de intenção de consumo das famílias (ICF) registrou queda de 5,2% em março frente a março de 2013, tendo em vista o pessimismo em relação ao índice de emprego.

Diante do cenário ainda incerto da economia, a Companhia se deparou com menor demanda pelos seus produtos neste primeiro trimestre que já é, tradicionalmente, período de vendas mais retraídas. Ao mesmo tempo, entraves econômicos relacionados ao mercado externo, com barreiras impostas no mercado argentino – principal mercado de exportação da linha Gourmet – também afetaram negativamente as vendas no período. Na Divisão *Personal Care* (marcas Mundial e Impala), as vendas foram comprometidas como reflexo momentâneo da mudança no modelo de sua logística comercial, já que o antigo operador vem liquidando seu estoque de mercadorias no mercado.



PERSONAL CARE

São produtos direcionados para a linha de cuidados pessoais e higiene e beleza, tanto de uso profissional quanto doméstico, como: tesouras, alicates para cutículas e unhas, cortadores, pinças, esmaltes e cremes. Os dois últimos itens são comercializados sob a marca Impala, marca que vem se destacando no segmento de esmaltes e já visa alcançar a vice-liderança no mercado nacional.

O íntimo conhecimento das tendências de moda, derivadas da Divisão *Fashion* tornaram a marca Impala um ícone de vanguarda no que diz respeito a lançamentos de esmaltes. Com seis coleções por ano, a Impala tornou-se referência no segmento, ditando moda e ganhando importante fatia de mercado, tanto no Brasil quanto no exterior.

A Divisão *Personal Care* continuou sendo um dos mais importantes segmentos de atuação da Mundial, sendo responsável pela receita líquida de R\$ 22,9 milhões no 1T14, ou 28,2% do total do faturamento obtido no período. O desempenho do segmento foi penalizado pelo efeito temporário da transição da gestão logística comercial, considerando a venda final dos estoques em posse do antigo operador, o que contribuiu para a redução da receita em 14,8% quando comparado ao valor auferido no primeiro trimestre do ano anterior.

Com foco principal no mercado interno, a participação das vendas locais no total da receita do segmento *Personal Care* manteve-se praticamente estável ante igual período de 2013 (redução de 0,1 p.p.), alcançando 95,7%. A geração operacional de caixa medida pelo Ebitda somou R\$ 1,5 milhão no 1T14, com retração de 67,6% em relação aos R\$ 4,7 milhões registrados no mesmo período do ano passado, refletindo a redução da receita e simultânea alta nas despesas do segmento decorrentes do desenvolvimento de estrutura própria de distribuição e comercialização.

GOURMET

São produtos de fabricação própria e de terceiros, produzidos no País e no exterior, que compreendem culinária profissional e doméstica, tais como facas, talheres, baixelas, chairas e utensílios domésticos. Além destas linhas, a divisão também é responsável pela produção e distribuição de facas profissionais para frigoríficos e açougues.

A Divisão *Gourmet* atingiu receita líquida de R\$ 7,9 milhões, 4,8% inferior ao montante obtido no mesmo período do ano passado, de R\$ 8,3 milhões. O mercado interno absorveu 50,1% das vendas, o que representa elevação de 3,7 p.p. em relação à participação que detinha no 1T13, de 46,4%. A menor receita de exportações resulta dos entraves comerciais impostos pela Argentina. O Ebitda do segmento *Gourmet* atingiu o valor negativo de R\$ 0,3 milhão no 1T14, ante o valor positivo de R\$ 0,6 milhão no mesmo período de 2013.





FASHION

Este segmento é responsável pela industrialização e comercialização de enfeites metálicos para indústrias de confecção e calçados, destinados ao adorno, customização e diferenciação dos mais diversos segmentos do vestuário. A estratégia de lançar coleções mais frequentes, segmentando-as para os mercados moda e consumo de massa, tem obtido sucesso. Os produtos sem marca produzidos em larga escala, voltados para o segmento de jeans de massa, vêm ganhando participação no total das vendas, sem canibalizar as linhas mais nobres, retomando assim parte do mercado antes suprido com produtos importados. O segmento é fortemente impactado pela flutuação cambial à medida que, quando há valorização da moeda nacional, os varejistas direcionaram seu negócio para a importação direta, como forma de reduzir seu custo. A valorização do dólar frente ao real, no entanto, tem feito com que o produto importado venha perdendo sua competitividade no mercado doméstico, favorecendo a indústria nacional nesse sentido.



O segmento Fashion tornou-se o principal segmento de negócio da Companhia, sendo responsável por 52,4% do total do faturamento obtido no 1T14, somando receita de R\$ 42,5 milhões, montante 3,3% superior frente aos R\$ 41,1 milhões obtidos no 1T13. O mercado interno foi responsável por 96,6% das vendas desse segmento, leve queda de 0,4 p.p. frente ao percentual que detinha no 1T13, de 97,0%. O Ebitda alcançou R\$ 4,5 milhões, com redução de 18,1% quando comparado aos R\$ 5,5 milhões registrados no 1T13.

Divisão Syllent

O segmento de bombas compreende a comercialização das bombas Syllent, a primeira moto bomba silenciosa do mundo. São linhas de bombas de movimentação de água com aplicação em hidromassagens e rede hidráulica. É atualmente o menor segmento da Companhia.



No 1T14, a Divisão Syllent gerou receita líquida de R\$ 4,0 milhões, montante 24,1% superior quando comparado aos R\$ 3,2 milhões obtidos no 1T13. O Ebitda do segmento somou R\$ 325,0 mil no primeiro trimestre de 2014, após ter registrado R\$ 39,0 mil no 1T13.



Receita Líquida de Vendas por Segmento 1T14 x 1T13



Desempenho Econômico-Financeiro

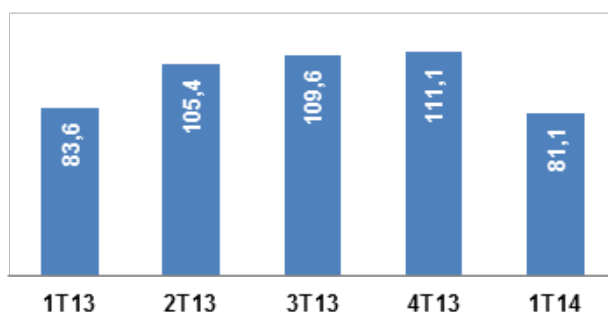
Receita Líquida

Os segmentos *Fashion* e *Syllent* registraram, respectivamente, incremento de 3,3% e 24,1% na receita operacional líquida do trimestre, frente aos montantes reportados no 1T13. *Syllent* é um segmento pouco representativo na receita total da Companhia, com seu desempenho, portanto, tendo efeito limitado no resultado consolidado. Já *Fashion* é atualmente responsável por mais da metade do faturamento da Companhia. Ainda assim, o ganho de receita obtido não foi capaz de compensar integralmente a redução da receita registrada em outras áreas de atuação.

Ao contrário do que se observou no 4T13, quando a Companhia alcançou aumento de vendas e de receita, os segmentos *Personal Care* e *Gourmet* foram penalizados no 1T14 com redução na receita operacional ante o 1T13 de, respectivamente, 14,8% e 4,8%. O principal fator que levou a tal desempenho é transitório e reflete, de um lado, o período de estruturação e aprendizado na retomada da gestão logística e comercial por parte da Companhia, ao mesmo tempo em que o antigo fornecedor logístico de distribuição e comercialização está eliminando seu estoque, vendendo os produtos no mercado. Adicionalmente, a receita operacional da Companhia sofreu o impacto negativo da redução de suas exportações, notadamente da linha *Gourmet*, dado os entraves estabelecidos pelo governo argentino para a importação de mercadorias.

Com isso, no 1T14, a Companhia registrou receita líquida de R\$ 81,1 milhões, valor 3,0% inferior em relação à receita líquida de R\$ 83,6 milhões registrada no 1T13.

Receita Operacional Líquida R\$ milhões

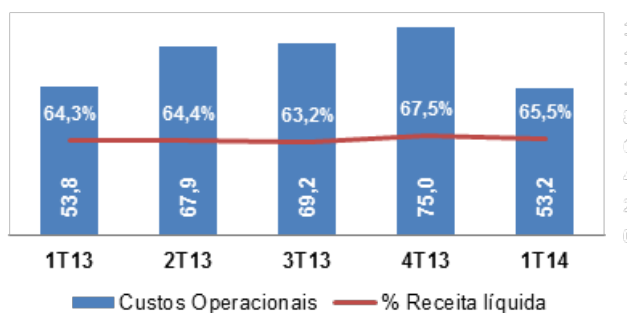




CPV

O custo dos produtos vendidos (CPV) atingiu R\$ 53,2 milhões no primeiro trimestre de 2014, 1,1% inferior quando comparado aos R\$ 53,8 milhões apurados no 1T13. A redução observada nos custos deve-se ao menor volume de produtos vendidos pela Companhia. Quando comparado à participação do CPV sobre a receita líquida, foi observada elevação em 1,2 p.p., passado de 64,3% no 1T13 para os atuais 65,5%.

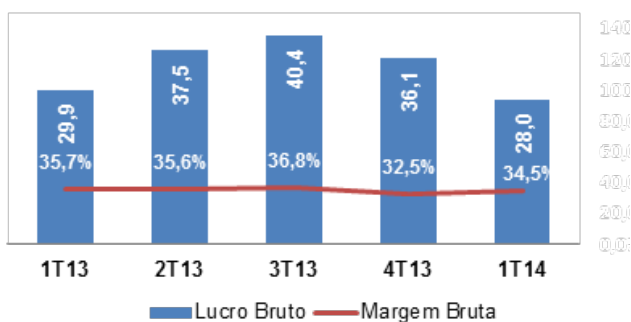
Custos operacionais (R\$ milhões)



Lucro Bruto e Margem Bruta

No 1T14, a Companhia auferiu lucro bruto de R\$ 28,0 milhões e margem bruta de 34,5%. Tais valores representam redução de, respectivamente, 6,3% e 1,2 p.p. ante os registrados no mesmo período do ano passado.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



| Lucro Bruto (R\$ milhões) | 1T14 (a) | 1T13 (b) | Variação (a) / (b) | 4T13 (c) | Variação (a) / (c) |
|---------------------------|---------------|---------------|--------------------|---------------|--------------------|
| | | | | | |
| Fashion | 11.422 | 12.085 | (5,5%) | 11.315 | 0,9% |
| Personal Care | 9.716 | 12.079 | (19,6%) | 18.915 | (48,6%) |
| Gourmet | 2.261 | 2.011 | 12,4% | 3.107 | (27,2%) |
| Syllent | 927 | 574 | 61,5% | 714 | 29,8% |
| Demais empresas | 3.643 | 3.108 | 17,2% | 2.007 | 81,5% |
| TOTAL | 27.969 | 29.857 | (6,3%) | 36.059 | (22,4%) |



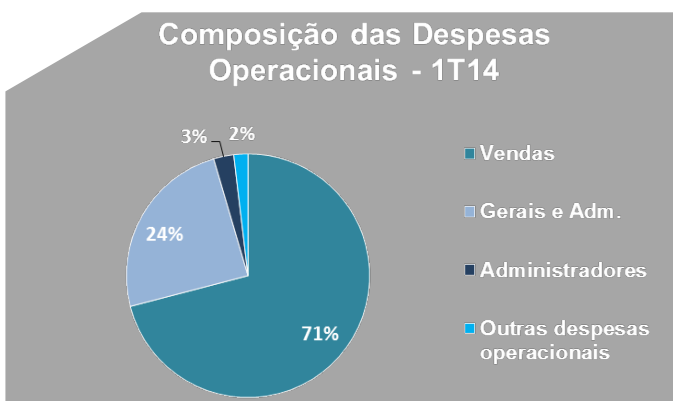
| Margem Bruta (%) | 1T14 (a) | 1T13 (b) | Variação | 4T13 (c) | Variação |
|------------------|--------------|--------------|------------------|--------------|-----------------|
| | | | (a) / (b) | | (a) / (c) |
| Fashion | 26,9% | 29,4% | -2,5 p.p. | 25,1% | 1,8 p.p. |
| Personal Care | 42,5% | 45,0% | -2,5 p.p. | 42,1% | 0,4 p.p. |
| Gourmet | 28,7% | 24,2% | 4,4 p.p. | 32,7% | -4,0 p.p. |
| Syllent | 23,1% | 17,8% | 5,4 p.p. | 19,2% | 3,9 p.p. |
| Demais empresas | 94,3% | 75,5% | 18,9 p.p. | 50,8% | 43,5 p.p. |
| TOTAL | 34,5% | 35,7% | -1,2 p.p. | 32,5% | 2,0 p.p. |

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais totalizaram R\$ 24,9 milhões no 1T14, incremento de 27,6% ante os R\$ 19,5 milhões registrados no mesmo trimestre de 2013.

A maior elevação ocorreu na conta referente às despesas administrativas, que teve alta de 8,3% ante o 1T13, somando R\$ 6,1 milhões no primeiro trimestre de 2014. No que se refere às despesas comerciais, o aumento foi de 7,9%, mantida a mesma base de comparação entre os períodos, totalizando R\$ 17,7 milhões ao final do 1T14. A elevação observada em ambas as contas está relacionada ao

desenvolvimento de estrutura própria na logística de comercialização e distribuição, frente ao cancelamento, em 29 de fevereiro, do contrato até então estabelecido com empresa terceirizada. Com isso, se fez necessária a implantação de completa estrutura de armazenagem e distribuição de produtos. O centro de distribuição da Companhia foi estabelecido na cidade de Extrema, Minas Gerais, exigindo investimentos elevados, bem como a contratação de estrutura relevante de pessoal. As maiores despesas incorridas nesse primeiro momento proporcionam, por outro lado, maior autonomia comercial. A Companhia passa a controlar integralmente todo o processo de importação de produtos licenciados e de comercialização e distribuição de mercadorias, o que permitirá o crescimento da receita com ampliação de suas margens de comercialização.

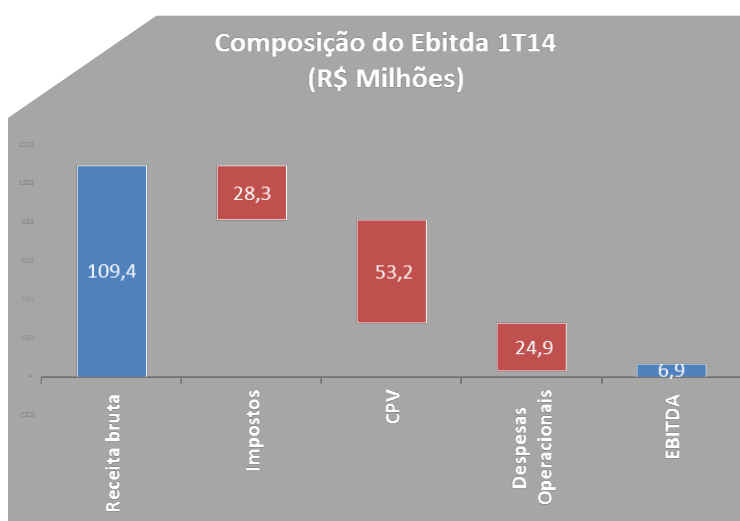
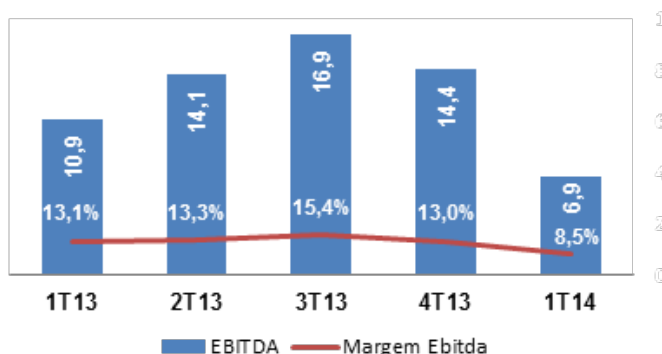


EBITDA

O EBITDA do 1T14 somou R\$ 6,9 milhões, o que representa redução de 37,1% frente aos R\$ 10,9 milhões registrados no mesmo período de 2013. Com isso, a margem Ebitda atingiu 8,5%, 4,6 p.p. inferior à margem de 13,1% auferida no 1T13. A evolução a menor reflete a momentânea redução das vendas, com simultâneo incremento das despesas operacionais.



Ebitda (R\$ milhões) e Margem Ebitda (%)



Apresentação do cálculo do Ebit (sigla em inglês para Lucro antes dos juros e impostos) e Ebitda (sigla em inglês para Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), conforme Instrução CVM Nº 5287, de 4 de outubro de 2012.

| EBIT - EBITDA (R\$ milhões) | 1T14 | 1T13 |
|--|--------------|---------------|
| Receita Líquida | 81.139 | 83.622 |
| Lucro Operacional Bruto | 27.969 | 29.857 |
| Despesas Operacionais | (24.912) | (19.525) |
| Despesas comerciais | (17.674) | (16.381) |
| Despesas administrativas e outras receitas e despesas operacionais | (7.238) | (3.144) |
| Resultado operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro | 3.057 | 10.332 |
| *Programa de recuperação fiscal (REFIS) | 899 | 889 |
| **Receitas não recorrente | - | (3.307) |
| EBIT | 3.956 | 7.914 |
| Depreciação e amortização | 2.914 | 3.001 |
| EBITDA - ajustado | 6.870 | 10.915 |

Reclassificações de despesas excluídas no cálculo de geração de caixa da Companhia.



* Programa de recuperação fiscal (REFIS) - o valor apresentado de R\$ 899 mil no primeiro trimestre de 2014, e de R\$ 889 mil no primeiro trimestre de 2013, correspondem aos pagamentos ocorridos em tais períodos como apresentado na rubrica de Impostos Devolução e Abatimentos, como efeito de redutor da receita bruta.

*Receita não recorrente corresponde ao reconhecimento relativo à recuperação crédito de ICMS-ST.

Resultado Financeiro

Para melhor entendimento do desempenho da Companhia, as despesas financeiras totais são separadas em “despesas financeiras de giro”, relacionadas ao pagamento de remuneração ao capital de terceiros, representadas basicamente por juros sobre empréstimos tomados, e “outras despesas financeiras”, relativas às despesas originárias do passivo tributário.

No primeiro trimestre de 2014, a Companhia registrou despesa financeira de giro de R\$ 11,7 milhões, valor 46,7% superior à despesa de R\$ 8,0 milhões registrada no mesmo período do ano passado. O aumento das despesas financeira em relação ao mesmo período de 2013 corresponde a não atualização da conta de títulos a receber com a Voges, conforme descrito na nota explicativa 10. Ao mesmo tempo, não obteve receita financeira no trimestre, tendo em vista a liquidação do mútuo que a Hércules mantinha com a Mundial S.A., como parte da reestruturação financeira da Companhia visando à redução do passivo fiscal.

O mútuo se estendia desde 1988, e vinha sendo corrigido ao longo do tempo, sendo amortizado pela Hércules sempre que possível. Em dezembro de 2013, o Conselho de Administração da Mundial S.A. convocou AGE que aprovou a proposta de converter o antigo mútuo em debênture não conversível, com participação nos resultados da Hércules. Com isso, o valor referente ao mútuo deixou de ser corrigido e a Hércules passou a destinar parcela de seu resultado para amortização do saldo devedor.

A Companhia registrou R\$ 27,4 milhões em despesa financeira líquida, comparado a R\$ 6,2 milhões no mesmo período do ano anterior.

Lucro (Prejuízo) Líquido

No 1T14, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 24,1 milhões, ante R\$ 4,2 milhões de lucro líquido reportado no 1T13.

O resultado reportado reflete diretamente o menor volume de vendas, efeito momentâneo da mudança na estrutura logística comercial e de distribuição. Incorpora também a elevação das despesas operacionais em face da montagem da estrutura de distribuição e logística, incluindo aumento de pessoal. O maior impacto no resultado diz respeito a receita financeira resultado da atualização do mútuo com a Hércules que foi convertido em debêntures e deixou de ser corrigido

Endividamento

O endividamento líquido, incluindo os valores referentes às debêntures de curto e longo prazo, registrou redução em 9,1% em relação à posição de encerramento do exercício de 2013, totalizando R\$ 138,0 milhões em 31 de março de 2014. Tal valor



considera a conta de disponibilidades e aplicações financeiras de R\$ 11,6 milhões na data citada.

Mesmo com a redução observada no endividamento líquido, a Companhia apresentou grau de endividamento medido pela relação dívida líquida / Ebitda anualizado de 5,2 vezes no primeiro trimestre de 2014, ante a relação de 3,7 vezes no 1T13.

Os empréstimos e financiamentos referem-se, principalmente, a captações de recursos em moeda nacional para capital de giro, atualizados pelo CDI (Certificado de Depósito Interbancário) acrescido de *spread*. Entre as fontes atuais de financiamento, figuram sólidas instituições financeiras, reconhecidas pelo mercado como de “primeira linha”.

| R\$ (milhões) | 1T14 (a) | 1T13 (b) | Variação (a)/(b) | 4T13 (C) | Variação (a)/(c) |
|--|----------------|----------------|---------------------|----------------|---------------------|
| Endividamento - curto prazo | 147.096 | 157.912 | (6,8%) | 159.816 | (8,0%) |
| Endividamento - longo prazo | 2.502 | 11.003 | (77,3%) | 3.305 | (24,3%) |
| Total Endividamento | 149.598 | 168.915 | (11,4%) | 163.121 | (8,3%) |
| (-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras | 11.622 | 8.579 | 33,5% | 11.349 | 2,4% |
| Endividamento líquido | 137.976 | 160.336 | (13,9%) | 151.772 | (9,1%) |

Investimentos

A Companhia continuou seu processo de investimento focado na ampliação de capacidade e manutenção preventiva, além de ações no sentido de introduzir novos processos mais eficientes e ampliar a automação. No trimestre, os investimentos foram também destinados à montagem do centro de logística de distribuição em Minas Gerais. Dessa forma, foram direcionados R\$ 2,1 milhões no 1T14 a suas unidades de negócio, valor 20,1% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando somou R\$ 1,8 milhão.

A Mundial S.A. – Produtos de Consumo (“Mundial” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: MNDL3), é uma empresa com mais de 117 anos de história, dos quais mais de 40 anos com ações listadas em bolsa, e atuação em quatro segmentos - fashion, personal care, gourmet, Syllent e com filiais nos EUA, Hong Kong e Argentina.

As demonstrações financeiras auditadas estão disponíveis no site da Companhia, da CVM e da BM&FBOVESPA.



● ● ● ANEXO I – Demonstração de resultados (Consolidado)

| | 1T14 | 1T13 | 4T13 | Variação % | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|----------------|-----------------|
| | | | | 1T14) / (1T13) | (1T14) / (4T13) |
| Receita bruta | 109.427 | 114.548 | 144.881 | (4,5%) | (24,5%) |
| Deduções da receita | (28.288) | (30.926) | (33.826) | (8,5%) | (16,4%) |
| Receita líquida | 81.139 | 83.622 | 111.055 | (3,0%) | (26,9%) |
| Custos das vendas e serviços | (53.170) | (53.765) | (74.997) | (1,1%) | (29,1%) |
| Lucro bruto | 27.969 | 29.857 | 36.058 | (6,3%) | (22,4%) |
| Despesas operacionais | (24.912) | (19.525) | (27.609) | 27,6% | (9,8%) |
| Com vendas | (17.674) | (16.381) | (20.921) | 7,9% | (15,5%) |
| Gerais e administrativas | (6.103) | (5.637) | (7.230) | 8,3% | (15,6%) |
| Remuneração dos administradores | (666) | (640) | (666) | 4,1% | 0,0% |
| Outras receitas/despesas operacionais | (469) | 3.133 | 1.208 | NA | NA |
| Resultado operacional antes do resultado financeiro | 3.057 | 10.332 | 8.449 | (70,4%) | (63,8%) |
| Resultado financeiro | (27.455) | (6.229) | (6.197) | NA | NA |
| Receitas financeiras | 0 | 12.741 | 10.680 | NA | NA |
| Despesas financeiras de giro | (11.758) | (8.013) | (8.791) | 46,7% | 33,7% |
| Outras despesas financeiras | (15.697) | (10.957) | (8.086) | 43,3% | 94,1% |
| Resultado antes do imposto de renda e contribuição social | (24.398) | 4.103 | 2.252 | NA | NA |
| Imposto de renda e contribuição social | 235 | 141 | 144 | 66,5% | 63,2% |
| Participação dos não controladores | 27 | (43) | (107) | NA | NA |
| RESULTADO LÍQUIDO | (24.136) | 4.201 | 2.289 | NA | NA |



● ● ● ANEXO II – Balanço Patrimonial (Consolidado)

| | 31/03/2014 | 31/12/2013 | Variação % |
|---|----------------|----------------|----------------|
| ATIVO CIRCULANTE | 184.988 | 198.027 | (6,6%) |
| Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4) | 6.099 | 3.789 | 61,0% |
| Aplicações financeiras | 5.523 | 7.560 | (26,9%) |
| Clientes | 117.441 | 134.539 | (12,7%) |
| Provisão para crédito devedores duvidosos | (4.535) | (4.462) | 1,6% |
| Títulos a receber | 417 | 409 | 2,0% |
| Estoques | 50.764 | 42.655 | 19,0% |
| Debêntures | 960 | 960 | - |
| Impostos a recuperar | 2.083 | 2.541 | (18,0%) |
| Outros créditos a receber | 6.236 | 10.036 | (37,9%) |
| ATIVO NÃO CIRCULANTE | 537.653 | 536.474 | 0,2% |
| Títulos a receber | 74.863 | 74.860 | - |
| Debêntures | 388.047 | 388.047 | - |
| Partes relacionadas mútuos | 21.972 | 21.799 | 0,8% |
| Imposto de renda contribuição social diferido | 928 | 1.285 | (27,8%) |
| Aplicações financeiras | 695 | 644 | 7,9% |
| Créditos tributários | 2.125 | 2.125 | 0,0% |
| Outras contas a receber | 7.245 | 6.030 | 20,1% |
| Impostos a recuperar | 11.952 | 11.858 | 0,8% |
| Imóvel destinado à venda | 29.826 | 29.826 | - |
| ATIVO PERMANENTE | 197.653 | 198.366 | -0,4% |
| Outros investimentos | 221 | 241 | (8,3%) |
| Imobilizado | 160.512 | 160.991 | (0,3%) |
| Intangível | 36.920 | 37.134 | (0,6%) |
| TOTAL DO ATIVO | 920.294 | 932.867 | (1,3%) |



| | 31/03/2014 | 31/12/2013 | Variação % |
|--|----------------|----------------|----------------|
| PASSIVO CIRCULANTE | 392.887 | 391.809 | 0,3% |
| Fornecedores | 37.825 | 40.147 | (5,8%) |
| Impostos e contribuições sociais | 179.194 | 164.580 | 8,9% |
| Debêntures | 4.450 | 6.073 | (26,7%) |
| Salários e ordenados | 15.389 | 14.684 | 4,8% |
| Empréstimos e Financiamentos | 142.646 | 153.743 | (7,2%) |
| Outras contas a pagar | 13.383 | 12.582 | 6,4% |
| PASSIVO NÃO CIRCULANTE | 513.737 | 503.656 | 2,0% |
| Impostos e contribuições sociais | 446.028 | 434.950 | 2,5% |
| Empréstimos e financiamentos | 2.502 | 3.305 | (24,3%) |
| Imposto de renda e contribuição social - diferidos | 62.978 | 63.178 | (0,3%) |
| Provisão para contingências | 1.073 | 1.040 | 3,2% |
| Outras contas a pagar | 1.156 | 1.183 | (2,3%) |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 13.670 | 37.402 | (63,5%) |
| Capital social | 43.794 | 43.794 | - |
| (-) Ações em Tesouraria | (36) | (36) | - |
| Reservas de reavaliação | 42.415 | 42.672 | (0,6%) |
| Prejuízos Acumulados | (72.917) | (49.038) | 48,7% |
| Ajuste acumulado de conversão | (339) | (837) | (59,5%) |
| Participação dos acionistas não controladores | 753 | 847 | (11,1%) |
| TOTAL DO PASSIVO | 920.294 | 932.867 | (1,3%) |